

ISCSPINSTITUTO SUPERIOR DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA**IEPG**INSTITUTO DE ESTUDOS
PÓS-GRADUADOS

8.ª EDIÇÃO 2022/23

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

PROFESSORA DOUTORA MARIA DE FÁTIMA
AMANTE

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

PROFESSORA DOUTORA TÂNIA GANITO

CRÉDITOS

60 ECTS

PERÍODO DE CANDIDATURAS

04 DE ABRIL ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 2022

INFORMAÇÕES E CONTACTOS

Área de Cooperação e Desenvolvimento
Núcleo de Apoio à Formação Avançada
e Especializada

Gabinete de Apoio ao Instituto de Estudos
Pós-Graduados do ISCSP (ISCSP-IEPG)

Piso 1 | Gabinete 7B

E.: iepg@iscsp.ulisboa.pt

T.: (+351) 213 600 441

CRISE E AÇÃO HUMANITÁRIA

Qualificar Profissionais para Ambientes de Catástrofe

UNIDADES CURRICULARES

GOVERNANÇA GLOBAL E AÇÃO HUMANITÁRIA

Daniela Nascimento

FUNDAMENTOS DA AÇÃO HUMANITÁRIA

Maria Francisca Saraiva

EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Ana Freitas

CULTURA, DESASTRE E HUMANITARISMO

Tânia Ganito

TRABALHO HUMANITÁRIO E TRAUMA

Susana Gouveia

SEGURANÇA HUMANA E VOLUNTARIADO

Tânia Barbosa

MIGRAÇÃO FORÇADA, ASILO E REFUGIADOS

Mónica Farinha

GESTÃO DO CICLO DO PROJETO HUMANITÁRIO

Ângela Pedroso

MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA NA AÇÃO HUMANITÁRIA

Abílio Antunes

COMUNICAÇÃO E MARKETING NO SETOR HUMANITÁRIO

Tiago Cruz

PÓS-GRADUAÇÃO

CRISE E AÇÃO HUMANITÁRIA

Qualificar Profissionais para Ambientes de Catástrofe

GOVERNANÇA GLOBAL E AÇÃO HUMANITÁRIA

Faz uma breve abordagem do sistema político internacional e centra-se no papel dos diferentes *players* nos conflitos, operações de paz e ação humanitária. A governança global e a diplomacia multilateral são analisadas como formas de despistar tensões e negociar consensos para intervenções humanitárias em situações de emergência complexa de que são exemplos recentes os casos da Síria e da Ucrânia.

Daniela Nascimento

Professora Auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

FUNDAMENTOS DA AÇÃO HUMANITÁRIA

Oferece uma visão geral do estado da arte da ação humanitária e dos debates sobre ajuda humanitária e ao desenvolvimento. Avalia a arquitetura da ação humanitária e sua evolução no tempo. Introduz os conceitos chave e os princípios básicos da ação humanitária, os quadros legais, institucional e político, as principais formas de resposta humanitária, os atores e suas políticas e estratégias.

Maria Francisca Saraiva

Professora Auxiliar no ISCSP

EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Descreve o contexto internacional da proteção civil, seus atores, instrumentos e papel na ajuda humanitária, com particular foco nas estruturas da UE e Portugal. Oferece abordagens e ferramentas de análise de ameaças, vulnerabilidades, riscos e impactos, de gestão do ciclo da catástrofe e de planeamento por cenários das respostas a situações de emergência. Visitas a unidades operacionais.

Ana Freitas

Técnica Especialista na área das Relações Internacionais – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil

CULTURA, DESASTRE E HUMANITARISMO

Avalia criticamente as dinâmicas interculturais e as relações de poder que sustentam o humanitarismo e a ação humanitária, analisando através de lentes antropológicas a realidade humanitária local, do desastre, da rotura da ordem social e das respostas e estratégias de coping e de adaptação a crises e mudanças violentas, bem como o “humanitário” como novo paradigma das relações entre culturas.

Tânia Ganito

Professora Auxiliar do ISCSP

TRABALHO HUMANITÁRIO E TRAUMA

Foca no reforço das competências na gestão de recursos humanos locais e expatriados em contextos operacionais difíceis e complexos. Analisa questões de liderança, gestão de equipas e de stress e coaching, incluindo os impactos do afastamento do ambiente social e familiar, da adaptação cultural, da (in)segurança e das experiências traumáticas.

Susana Gouveia

Psicóloga e Coordenadora da Unidade de Acolhimento de Emergência da Cruz Vermelha Portuguesa

SEGURANÇA HUMANA E VOLUNTARIADO

A integração em missões humanitárias internacionais implica entender a realidade do terreno e os desafios inerentes a aceitar essa posição, que vão desde a vivência em equipa, a relação com parceiros, beneficiários e autoridades

locais e a gestão de medos, expectativas e frustrações. O processo de voluntariado internacional inicia-se com a escolha e decisão de partir e termina muito depois do fim de missão e da reintegração na vida quotidiana do nosso país. Esta unidade curricular aborda estas questões e ainda a importância da segurança em missão e das medidas que devem ser tomadas para evitar riscos maiores do próprio voluntário, da equipa que integra, da organização que representa e dos beneficiários.

Tânia Barbosa

Diretora do Departamento Internacional da Assistência Médica Internacional (AMI)

MIGRAÇÃO FORÇADA, ASILO E REFUGIADOS

Aborda a migração forçada como fenómeno global que coloca desafios únicos à ação humanitária, com foco na complexidade e multidimensionalidade dos campos de refugiados e outras categorias de deslocados pós-catástrofe. Introduz conceitos, instrumentos legais, políticos e práticos, dilemas morais e debates sobre a assistência humanitária, proteção e soluções para as populações deslocadas.

Mónica Farinha

Presidente do Conselho Português para os Refugiados

GESTÃO DO CICLO DO PROJETO HUMANITÁRIO

Introduz conceitos, ferramentas e documentos operacionais estandardizados usados ao longo da vida de uma operação humanitária. Desenvolve competências práticas de planeamento, acompanhamento e avaliação do ciclo de projeto humanitário, incluindo o suporte político, aspetos financeiros, tecnológicos, logísticos, ambientais, socioculturais e de género e a capacidade institucional e de gestão.

Ângela Pedroso

Coordenadora de Projetos Internacionais na Assistência Médica Internacional (AMI)

MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA NA AÇÃO HUMANITÁRIA

Providencia um entendimento sobre a mitigação dos impactos das catástrofes nos direitos humanos e na saúde através de intervenções médicas. Proporciona ferramentas de gestão de emergências sanitárias, de análise dos sistemas locais de saúde, de vigilância epidemiológica e de estratégias para a recuperação do sistema sanitário local e estabelecimento do bem-estar das populações.

Abílio Antunes

Médico nos Médicos do Mundo

COMUNICAÇÃO E MARKETING NO SETOR HUMANITÁRIO

No contexto cada vez mais diverso e complexo das crises humanitárias torna-se crucial diversificar as estratégias de comunicação pública no sector humanitário. Esta unidade curricular pretende explorar as diversas plataformas e estratégias de comunicação e de marketing usadas pelas organizações humanitárias, e o modo como estas estratégias incorporam os princípios que regulam os códigos de conduta deste sector. Pretende-se, também, fornecer ferramentas de aplicação prática no que respeita à construção de planos de comunicação (adequados ao público-alvo, tipologia e áreas de atuação das organizações) e de campanhas de advocacia e de angariação de fundos.

Tiago Cruz

Diretor Criativo da ACNE Lisboa, Publicitário

Com o apoio de:

